

O brasileiro que calculava

Malba Tahan difundiu o ensino da matemática por meio da literatura e revolucionou o aprendizado dos números em sala de aula

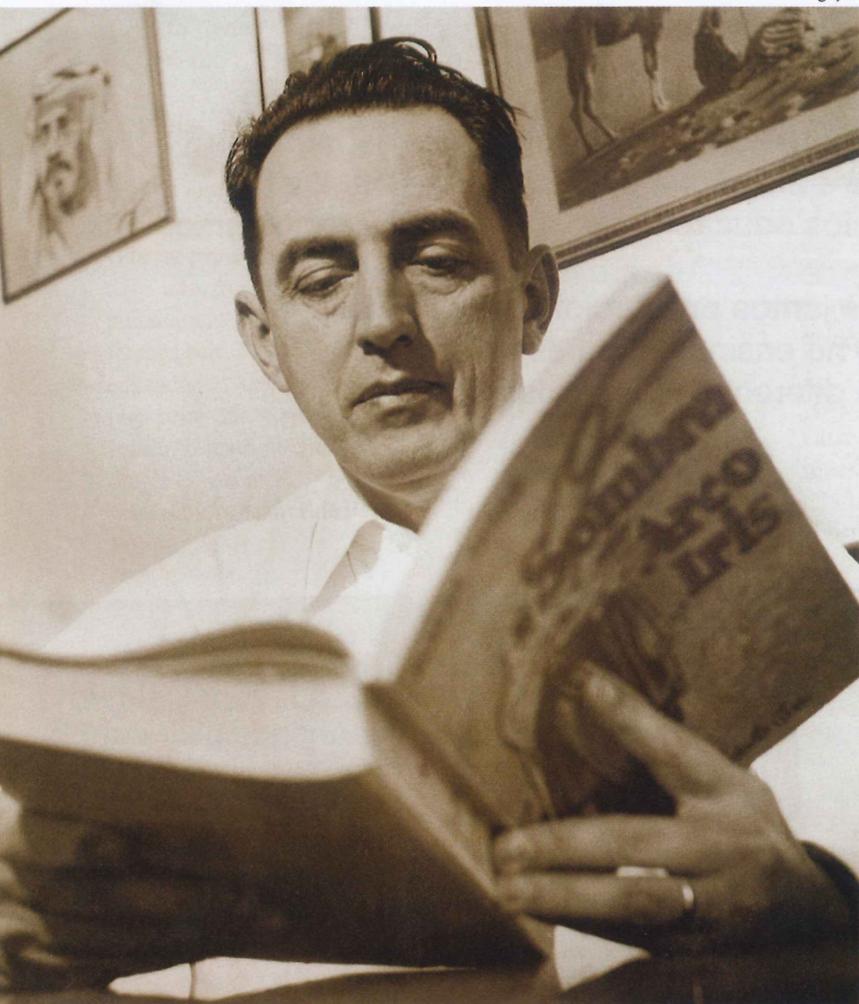
Faoze Chibli

As obras de Malba Tahan venderam mais de 2 milhões de exemplares, mas pouca gente sabe que ele era brasileiro. Talvez porque ele jamais assinasse o seu verdadeiro nome: Júlio César de Mello e Souza, um professor carioca nascido em 1895 e autor do célebre *O Homem Que Calculava* (Record, 304 págs., R\$29,90), hoje em sua 55ª edição. Talvez por causa da impressão de realidade provocada por suas obras profundamente impregnadas de cultura árabe. O pseudônimo foi criado para furar o bloqueio dos jornais, que davam mais desta-

que a artigos de estrangeiros. Em reconhecimento à sua importância como pedagogo, o presidente Getúlio Vargas autorizou-o a usar o nome árabe na carteira de identidade, ampliando ainda mais a crença em relação à origem oriental. O *alter ego* de Júlio César se cristalizou de tal forma que até nos Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino da arte cita-se:

“Malba Tahan, um dos mais importantes educadores brasileiros no campo da matemática, disse, no início da década de trinta, que a solução de um problema matemático é um verdadeiro poema de beleza e simplicidade.”

Divulgação



O personagem principal de *O Homem Que Calculava*, Beremiz Samir, consegue grandes vitórias materiais e espirituais por meio da matemática. Conquista a confiança e gratidão das pessoas, ao apaziguar conflitos de maneira justa e precisa para todos. Dessa forma, Júlio César demonstrava a utilidade prática dos cálculos e embutia a mensagem de que a pessoa dotada de um entendimento exato do mundo possui vantagem sobre seus semelhantes.

Ele acusava os professores de matemática de sadismo. Em sua opinião, os mestres gostavam de complicar tudo desnecessariamente. Filho de professores, quando pequeno teve dificuldades com matemática – na época em que se mudou para a cidade de Queluz (SP). Depois se tornou ótimo aluno e até vendia redações sobre assuntos variados aos colegas, para complementar a mesada do pai. Como professor, lecionou outras disciplinas, mas enveredou pela matemática, recorrendo à poesia para facilitar a memorização e até a compreensão de conceitos.

Chegou a procurar o célebre ator Procópio Ferreira (1917-1978), para receber aulas de arte dramática.

O interesse pela cultura de seus personagens le-

O educador Júlio César de Mello e Souza só assinava seus trabalhos com o pseudônimo de Malba Tahan

vou-o a aprender a ler e escrever em língua árabe. Assim, adquiriu repertório literário suficiente para construir histórias e situações com sabor de autenticidade. Em termos pedagógicos, era considerado por intelectuais da época um homem à frente de seu tempo. Chegou a ministrar os cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino secundário como se chamavam, promovidos pelo Ministério da Educação. Experimentava manipular objetos durante as aulas, para atender os alunos chamados táteis. Defendia a criação de laboratórios de matemática e combatia a atribuição da nota zero.

Um mestre a ser redescoberto – Apesar da escassez de informações sobre Júlio César, há importantes registros sobre ele, como a dissertação de mestrado *Do Menino “Julinho” à “Malba Tahan”*: *Uma Viagem pelo Oásis do Ensino da Matemática*. O trabalho foi desenvolvido por Cristiane Coppe de Oliveira, coordenadora do curso de matemática da Universidade de Guarulhos e conselheira do Instituto Malba Tahan, criado em Queluz no ano passado. O instituto procura apoio para ampliar suas ati-

dades e digitalizar as obras do educador. Segundo ela, a principal fonte de informações sobre a pedagogia de Júlio César é a obra *Didática da Matemática*, em dois volumes não editados. Para Cristiane, a matemática árabe é marginalizada em relação à grega. Ela acredita que uma releitura da obra de Júlio César contribuiu para fazer justiça à importância histórica da civilização árabe.

Cristiane apurou que Júlio César era um homem “sozinho” e “muito mal compreendido”. Apesar do reconhecimento oficial, ele era arrojado demais. Ainda hoje há um abismo separando suas idéias da realidade das salas de aula. Era muito requisitado para conferências, nas quais fazia defesas apaixonadas da matemática. Ele considerava o povo árabe inigualável na arte de narrar histórias e no interesse em ouvi-las. Em 1974, fazia uma palestra para normalistas sobre essa prática, no Recife (PE). Concluiu a apresentação e retornou ao hotel, onde se sentiu mal e faleceu. Ao que consta, em razão de um enfarte. Malba Tahan só saiu do Brasil para visitar Lisboa, Montevideu e Buenos Aires. Nunca esteve no Oriente. ■

Finalmente uma Pós para quem pensa à frente do seu tempo

Pós-graduação a Distância 

O conhecimento na sua hora, no seu lugar

A partir de março de 2005, o Senac vai oferecer cursos de pós-graduação a distância para que você tenha acesso ao conhecimento onde quer que esteja, na sua hora, no seu lugar.

Especialização em Educação Ambiental (*lato sensu*)

Os formados nesse curso estarão aptos a trabalhar em projetos de educação ambiental em escolas, organizações governamentais, ONGs e empresas que investem nesse tão promissor segmento.

Especialização em Educação a Distância (*lato sensu*)

Um novo e amplo mercado para educadores que desejam se especializar como tutores em programas de educação continuada e corporativa que utilizam a modalidade a distância.

Acesse www.pos-ead.senac.br e faça logo a sua reserva.

Vagas limitadas.